Ano 22.° Sabado, 8 de Fevereiro de 1930 (AVENÇADO) N.° 1.112

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.° 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.° 21

Semanario Republicano de Aveiro

As obras da barra

A proposito da publicação do decreto que tantos engulhos causou ao presidente da Junta Autonoma, levando-o a anunciar, pela quarta ou quinta vez, o abandono do seu posto, um jornal do distrito, diz:

Este decreto, que tem, sem duvida alguma, intuitos moralisadores, pois é bom acautelar sempre, o melhor possivel, os dinheiros publicos, e importante é a verba orçada para aplicar em obras de portos—250.000 contos—ressente-se do defeito de vir já um pouco tardiamente, depois de gasto muito tempo e dinheiro no estudo e elaboração de projectos de obras já apresentados ás estações competentes e tendo merecido delas a sua aprovação.

Assim aconteceu com o trabalho do sr. von-Haff, engenheiro da Junta Autonoma das obras da Barra e Ria de Aveiro, tecnico competentissimo, que ha muito gosa de solida reputação e que ás instancias superiores não mereceu qualquer reparo, tanto na sua concepção geral como na sua ordenação em detalhe.

O projecto do sr. von-Haff foi examinado pelas melhores competencias na meteria, que nós possuimos, e fazem parte da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos.

O decreto publicado em 30 de dezembro, portanto, permitindo que se contratassem tecnicos especialisados estrangeiros *para apreciar os projectos das obras a realisar*, punha em cheque, sem duvida, a competencia dos nossos engenheiros, e por isso a respectiva Associação de classe protestou contra ele como a imprensa noticiou.

Não somos, porêm, dos que entendem que, para não ferir susceptibilidades ou brios de nacionais, se não deve o Estado prevenir cautelosamente contra possiveis insuficiencias dos diplomados das nossas Escolas tecnicas, tanto mais que nós não temos Institutos de especialisação de ensino, nem em materia de hidraulica de portos—o país se tem entregado a trabalhos da grandeza dos de lá de fóra, nomeadamente na Inglaterra, na Alemanha, na Holanda, na França, etc., para só citar a Europa.

O Estado tinha pois o direito, diremos mesmo o dever, de não gastar os 250.000 contos orçados para obras de fomento dos portos, sem ter a certeza, aquela certeza que se pode ter em obras desta especie, de que esse dinheiro para a fraqueza do nosso tesouro, não era gasto inutilmente.

Ninguem pode censurar, pois, o acto do Ministro pela resolução tomada e a Engenharia portuguesa, vendo os seus projectos confirmados por grandes autoridades estrangeiras, só robustecerá os seus credito e valorisará a sua competencia.

E, se ao contrario, esses trabalhos dos nacionais merecessem a reprovação dos estrangeiros, lucraria o tesouro portuguê por não se desbaratar em obras inuteis uma soma tão importante.

Assim entendemos. Mas Aveiro recebeu o deferido decreto com muita desconfiança, receosa de vêr entravadas mais uma vez as obras da Barra por que vem lutando com muito fervor, ultimamente, depois que se constituiu a Junta Autonoma e que esta se dedicou com grande actividade á solução de um problema que se vem arrastando ha um seculo. Agravava a situação o facto de um aveirense, que não reputamos mal intencionado, de categoria social, mas que não é um engenheiro, ter duvidas sobre a eficácia do projecto do sr. von-Haff, duvidas que apresentou ao sr. Ministro do Comercio numa larga exposição que lhe fez e foi sujeita ao exame dos tecnicos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos.

O que o sr. dr. José Maria da Silva, na melhor das intenções, estamos em crêr, fez, foram reparos, observações que o conhecimento de certas leis naturais reguladoras das correntes de aguas e o conhecimento tambem da Ria lhe sugeriam.

Mas desses reparos ou observações pretendeu-se fazer uma especie de contra projecto, pelo menos assim ia correndo na opinião publica que passava a impacientar-se quando lhe diziam que o sr. ministro do Comercio começava a duvidar do valor do projecto do sr. von-Haff.

Mais impressionava o espirito publico o facto de aquele membro do governo ser do Porto, presidente da Junta Geral daquele distrito e, defendendo os interesses da barra do Douro e de Leixões, opostos de ha muito tempo aos de Aveiro, ter defendido nessa qualidade a opinião de estender a zona de influencia daquela barra á foz do Vouga e á ria de Aveiro.

E' claro que o sr. ministro do Comercio, na situação oficial do seu cargo, defende e protege os interesses de todo o paiz e não os de determinada região, por muito grande que seja a sua simpatia pelo Porto.

Sendo, como é, um espirito lucido, compreende muito bem o problema nacional, dentro do sector da administração publica que lhe foi confiado, e ninguem pode pôr em duvida a justa compreensão que S. Ex.ª tem dos deveres do seu alto cargo. Mas a opinião é sempre impressionavel e para Aveiro tinham importancia áqueles factos que o levavam a pôr uma grande desconfiança no falado decreto.

Ora na semana passada chegou a Aveiro a noticia de que uma missão ingleza de técnicos se encontrava em Portugal, devendo chegar áquela cidade para vêr a barra de Aveiro e examinar o projecto das obras *in loco*.

Assim aconteceu e os engenheiros ingleses, que foram infelizes com o dia escolhido por ser de muita invernia, ticaram de voltar para percorrer a ria e examinar tudo o que é digno de exame.

. . . .

E eis tudo. O mais que aí tem aparecido são manifestações dum desorientado que nunca encontrou outro meio de se guindar senão usando do baixo processo da intriga, do insulto e da calunia, alicerces facilmente desmoronaveis como se tem visto tambem.

O arvoredo

Ora agora é que o sr. dr. Lourenço Peixinho a fez bonita. Cortar as arvores gigantescas da Praça da Republica á *garçonne*, não lembrava ao Diabo. Mas é um facto a tosquia, assim como é um facto apresentar o largo, com os troncos desnudados, peor aspecto do que o que tinha.

Aquilo não ficou simplesmente detestavel—ficou indecente.

Parece impossivel que o sr. presidente da Camara, que é um homem viajado, autorisasse uma coisa daquelas. Ou tudo ou nada, sr. dr. Lourenço Peixinho. O que está revela apenas falta de gosto e um despreso absoluto pelo aformoseamento da cidade. Não se tolera, porque é improprio de uma capital de distrito. Vamos. Faça obra limpa, como reclama toda a gente, inclusivé o Domingos Limonada—o tal que tem os miolos na palma da mão...

Até esse!

Coisas e tal...

... e assim, temos varias categorias de sessões de cinema:

A 3$00, sessões *ordinarias*.
A 3$50, sessões *semi-ordinarias*.
A 5$00, sessões *extra-ordinarias*

ou ainda: sessões do *Zé povo*, sessões da *moda* e sessões da *elegancia*, claro que sempre com os mesmos frequentadores. As categorias, apenas existem nos preços, porque, de resto, é tudo igual, inclusivé a grafonola.

Temos visto, com frequencia, melhores *films* nas sessões chamadas, talvez, *ordinarias* por *ordinarios* serem os 3$00 (?), do que muitas das tais de *categoria*. Enfim, para encurtar razões, conclue-se que a direcção do teatro não admite oscilações na sua base de lucros por cada sessão, e se algum *film* custa mais qualquer coisa que o orçado, zás, para cima do publico! A teoria é boa e dá os resultados desejados.

Os preços que são mais caros, é porque custa mais o aluguer das fitas. E se o seu aluguer custa mais, é porque é bom. E o Zé Povo corre em bicha dar os 5$00, na esperança de vêr, enfim, um *film* bom.

A maior parte das vezes sai desiludido e sempre sem o seu rico dinheiro.

O *Patriota*, *film* aliás bom, mas com uma acentuada monotonia nas scenas, sem a vida precisa para prender a atenção do espectador, a não ser a do papel do protagonista, não correspondeu, nem ao reclame, nem aos 5$00. E' caro. Temos visto do mesmo artista, melhores *films*, que recordamos com saudade, como *O Hotel Imperial* a *Ultima Ordem*, etc., *films* emotivos, em que o artista mostra o seu valor pelas modalidades de interpretação dentro do mesmo personagem.

Na minha opinião, longe da pretenção de fazer critica, achei o *film O Patriota*, de uma acção muitissimo restrita, obrigando a consecutivas scenas muito semelhantes.

O *film* 1812, numa das sessões de *3$50*, em nada surpreendeu, tendo abandonado o facto historico capital, que devia ser o tema rigoroso do *film*.

Os programas continuam a réclamar: *Explendido concerto musical*. Asneira. Nós já sabemos o que se vai ouvir, mas ainda ha quem tenha surprêsa desagradável, principalmente quem vem de fóra. Na esperança de ouvir o conjunto da época passada, massaram-lhe os ouvidos com o realejo! Ha toda a conveniencia em dizer a verdade, embora na ambiguidade do *concerto musical* se não diga mentira alguma. Contudo, não é claro. *Concerto de grafonola* é que está certo.

Convinha tambem que a direcção do Teatro chegasse a um acordo, quanto a preços. E as horas das sessões igualmente devem ser reguladas. Se está determinado ás terças e quintas-feiras ser ás 20,30, que seja sempre assim. Ou então o contrario. De qualquer forma, que os frequentadores não andem ás aranhas. Não sabem a hora, nem o preço. E os programas? Na cidade, é artigo de luxo. Só na Arcada...

Ponto

Agencia Havas

Recebe anuncios para O Democrata *tanto na sua séde, em Lisboa, R. de S. Julião, 170, como na filial do Porto, R. Sá da Bandeira, 90-1.°, visto ser a nossa unica representante nas duas cidades*

Respigando...

Falando no comicio do dia 11 de Janeiro, o presidente da Junta Autonoma, disse:

O projecto do porto exterior, que é o que se vai agora pôr em pratica, foi submetido á aprovação do governo e do Conselho Superior de Obras Publicas ha perto de tres anos e ha perto de tres anos que está aprovado.

Por sua vez, o sr. dr. Oliveira Salazar concedeu a um jornal de Lisboa uma entrevista, que foi publicada no dia 27 do mez findo e na qual se lêem os seguintes periodos:

Se me seduzisse essa facil popularidade tão sedutora e mesmo tão necessaria para os homens da politica, que ambicionam a vã gloria de mandar, faria inscrever desde já no Orçamento alguns milhões de libras para grandes e brilhantes empreendimentos. Como para realisar esses empreendimentos seriam necessarios estudos, planos, cadernos de encargos, toda uma preparação tecnica **que não existe,** as obras não poderiam fazer-se desde já e eu teria *botado figura* sem gastar os tais milhões de libras. **Porque em Portugal toda a gente fala em portos,** na irrigação do Alentejo, na rêde de energia electrica, etc., etc., **mas não havia nada feito, nada de concreto, minucioso, real, que obedecesse a uma visão de conjunto como plano de ataque a esses problemas.**

Que dirão a isto o Domingos Limonada e outros *patriotas* intelectuais, como ele, que julgam que as obras da barra se fazem a correr, á pressa, sem metodo, nem ordem, nem plano—condição indispensavel para o seu completo exito?

Quem dirige o *Democrata* nunca albergou sentimentos mesquinhos, odios pessoais ou intuitos que lhe determinem atitudes indignas que só cabem na cabeça de aqueles a quem a perversão moral embotou, tornando-os simples abjecções. Quem dirige o *Democrata* sabe, felizmente, distinguir o bom do mau, o util do inutil e, tendo-se responsabilisado pelo cumprimento de um programa, faz os possiveis por o seguir á risca, tendo por guia a Verdade e por norma a Justiça que a todos é devida. De aí o não abandonar a defêsa dos contribuintes; pugnar por que os dinheiros sejam aplicados não em obras de luxo visto o tempo não ir para luxos, mas naquilo que é indispensavel fazer-se; clamar, enfim, por tudo quanto seja de interesse colectivo, mas de forma a não se esbanjar o que tanto custa aos que teem de pagar e honradamente querem viver.

Se por todos estes motivos nós merecemos a morte, em conformidade com os incitamentos e propaganda nesse sentido feita pe-

Obras no Museu

Foi posta a concurso a primeira empreitada das reclamadas obras no Museu desta cidade, cujo estado de ruina a que chegou seria doloroso prolongar por mais tempo.

O Museu de Aveiro, que encerra verdadeiras preciosidades sobre as quais alguns arqueologos se teem pronunciado, dedicando-lhes palavras elogiosas, bem merece que se olhe por ele a serio visto tratar-se, alem de tudo, duma casa historica, digna, por tantos titulos, de conservação e especial cuidado.

Oxalá os poderes publicos assim o tenham compreendido, não lhe faltando com o necessario.

Circulação de comboios

Ao contrario do que noticiámos no ultimo numero a C. P. não pensa alterar a circulação dos *rapidos* que fazem serviço entre Lisboa e Porto, limitando-se apenas a suprimir os comboios n.° 6, que passa aqui, para a capital, ás 22,40 h. e o n.° 9 que ás 4 h. se dirigia ao Porto.

O novo horario principia a ser observado no dia 10.

SPORT CLUB BEIRA-MAR

No magnifico salão deste popular club realisou-se no domingo, como noticiámos, um animado baile promovido por uma comissão de sócios e onde se dançou com entusiasmo até ás primeiras horas do dia seguinte.

Lindos rostos de gentis tricanas, vaporosas e sorridentes, deram uma nota alacre a esta *soirée*, que decorreu na melhor ordem abrilhantada pelo *Jazz Amisade*, que mais uma vez confirmou os créditos de que gosa, executando um reportorio digno de elogio.

Reiteramos os nossos agradecimentos pelo convite com que fomos distinguidos.

Reunião dum curso

Este ano, lá para o verão, deve reunir em Coimbra, pela segunda vez, o curso de Farmacia de ha 30 anos que teve, como professor, o sr. dr. Manuel Fernandes Costa. Pelo menos foi o que ficou assente quando festejou as suas bôdas de prata, em junho de 1925, sabendo nós que a maioria dos *rapazes* está ansiosa por, nas mesmas condições de ha 5 anos, se juntar em fraternal convivio.

Se esta vida são dois dias...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

"O Democrata,,

Para corresponder á simpatia com que é recebido pelos seus numerosos leitores, este jornal aparecerá no proximo dia 22 de fevereiro, dia do seu 23.º aniversario, completamente melhorado, com novas e variadas secções, que darão outro aspecto ás suas paginas cujo formato tambem aumentará. Queremos assim, e sem sobrecarregar os assinantes e anunciantes, demonstrar que O Democrata *faz carreira e segue o seu caminho com aprumo, de nada se arreceando*

lo presidente da Junta Autonoma, ela que venha para *honra* desta terra e *gloria* dos algozes, não vá o Domingos Limonada ser vitima de alguma furia *patriotica* que, por completo, lhe inutilise a caixa dos pensamentos...

COISAS LOCAIS

Aveiro, 25—1—930.

...Sr. Director de *O Democrata*:

Mais uma vez venho importunar V, pedindo-lhe a bondade de ler esta carta que, como as outras, só encerra verdades.

Após o Teatro Aveirense ter reaberto as suas portas ao publico, todos —ou quasi todos—acreditavam que, a grafonola, era apenas uma *inocente* experiencia da direcção e que, daí a tempos teriamos um acompanhamento musical digno da capital de um distrito.

Mas, não! Segundo consta, ela é unânime em concordar—*que, a adquirição da grafonola, foi mais uma asneira*—mas não se desfaz dela—*porque, mau grado os seus censores, ela terá de ir até ao fim da época!*

Mas—pregunto—que tem uma pessoa com os erros dos outros?

Errare humanus est—diz toda a gente, até certos padres que, pronunciando horrivelmente o latim, são capazes de maltratar agora um crente pobre para se rojarem daí a pouco aos pés dum ricaço ateu.

Compraram a grafonola. Quasi ninguem gostou. Não faz mal, srs. aveirenses, é vir aqui muitas vezes para nos oferecerdes lucrativamente os continhos que gastámos nela!...

Dizem que, proximamente, projectar-se-ha nesta cidade o grandioso *film* americano—*Ben-Hur*—que se apresenta verdadeiramente repleto de emocionantes e belissimas scenas bucólicas, religiosas, destacando-se duas: a do *combate naval* e a das *quadrigas*.

Santo Deus! *Ben-Hur* acompanhado a grafonola! Que irrisão! Que ultrage aos aveirenses e á obra prima de Fred Nibbo!

As passagens admiraveis—um pouco dantescas, segundo dizem—dessa célebre pelicula, acompanhadas pela voz heteróclita e longiqua de qualquer cantor modernista!...

Devido á partitura especial do *film*, um cinêma parisiense conservou-o no seu programa perto de ano e meio! E, se não fosse ainda essa partitura, dois dos mais frequentados salões lisboetas não o conservariam tanto tempo nos seus cartazes.

E' que a *arte do silencio* está intrinsecamente ligada com a musica. Mas não é musica de grafonola, não.

Aveiro vai, a passos lentos, entrar num caminho de progresso. Pois bem: que a direcção do teatro não contribua para o atrazo em que precisamente se encontra a nossa cidade que, como sabemos, devido á sua invejavel posição geográfica, se transformará, decerto, numa das mais prosperas, uteis e belas cidades do país.

Que nós fossemos suportando, conforme pudessemos, a grafonola está muito bem. Mas o pior são as criticas, umas vezes injustas, outras confundiveis, a que nos submetem os visitantes, quasi sempre curiosos e indescretos.

—Aveiro é muito lindo!—dizia um deles. Possue uma ria encantadora. Os manejos dos pescadores, tisnados pelo sol, governando, por sobre as aguas, ora encapeladas, ora bonançosas, os seu moliceiros, de prôa coberta lateralmente de desenhos hilariantes, secundados por ingénuas legendas—deleitam-me, deleitarão toda a gente. Estou imensamente satisfeito com a digressão, que julgava fastidiosa... A proposito: esta gente daqui parece-me muito pacata. Será por isso que o teatro de cá—um bom teatro—aproveita esta qualidade dos seus frequentadores, que são muitos, e os explora rijamente, sem receber o minimo protesto?

Vejâmos: Aveiro tem duas excelentes bandas. Quando lhe apetece, qualquer um dos grupos scenicos locais, reorganisa-se, depois de abundantes discussões inuteis, ensaia-se preguiçosamente, e, mercê de tremendas zangas escusadas, vai representar a uma dessas plateias, sómente pisadas por grandes notabilidades scenicas do país, e, como de costume, regressa á sua terra coberto de aplausos, incitamentos e louvores da crítica. Decididamente, os aveirenses adoram a musica, dedicam-se a ela apaixonadamente. Mas o teatro, nas suas concorridas sessões cinematograficas, usa uma grafonola!

— Só de castigo! disse o sr. director.

Só á pancadaria, assobios e pateada—digo eu que, como V. vê, sou um *valentão*... de 19 anos.

A grafonola não pode equipararse a qualquer dos acompanhamentos musicais da época transacta. Só uma espantosa inepcia faria acreditar a um contraditor ingénito que os preços actuais das sessões cinematograficas são destituidos de ambicionados lucros exorbitantes.

O teatro pode não cobrir os sons roufenhos da sua grafonola, pode continuar com os preços do costume, pode fazer tudo o que quizer. Mas o que não pode inibir-nos é de dizer bem alto que, subsistindo no esconderijo a grafonola, explora descaradamente o povo desta terra.

Os seus directores sabem que tenho razão e por isso devem concordar que, privados do cargo que exercem, gritariam a par comigo: E' uma exploração!...

Mas o que havemos de fazer?... O cinêma de Esgueira é mediocre — e fica tão longe...

Agora me lembro, sr. Director, que deve estar zangadissimo com o importuno que vai solicitar-lhe imediatamente a publicação desta carta—a ultima...—no seu explendido e muito lido semanario. E atrevo a fazer-lhe de novo este pedido, porque sei que, ha muito, é *O Democrata* o jornal mais justiceiro e amigo dos habitantes desta cidade.

De V. etc.

VASCO A. ROCHA

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Visconde da Granja e no dia 11 fá-los a sr.ª D. Abilia Duarte de Pinho e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel médico de infantaria 19 e Francisco Manuel Simões, ha anos residente em Loanda (Africa Ocidental).

Casamentos

Efectuou-se no domingo o enlace matrimonial da sr.ª D. Judit da Cruz Vieira com o sr. Amilcar Amador, funcionario da Caixa Geral de Depositos e natural da Murtosa, tendo paraninfado o acto por parte da noiva, sua irmã, a sr.ª D. Benedita Vieira Decrook e marido e pelo noivo a sr.ª D. Ida da Cunha Decrook, residente em Matosinhos e Antonio Vieira, irmão da noiva.

Após a cerimonia foi servido aos convidados um delicado copo de agua que deu logar a muitos brindes pelas felicidades dos noivos, a quem foram oferecidas mimosas prendas.

Ao gentil par, possuidor de apreciaveis virtudes, almejamos um risonho porvir.

Gente nova

Deu á luz uma menina a esposa do sr. Egas Salgueiro, que no nosso meio comercial ocupa logar de destaque.

—Foi registada na pretérita quinta-feira a filhinha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e do sr. Manuel Maria Moreira, comerciante da nossa praça, recebendo o nome de Maria Amalia.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Com destino a S. Tomé (Africa Ocidental) embarcou na quarta-feira, a bordo do Mousinho, o sr. Antonio Vieira, que a Aveiro veio passar alguns meses com a familia.

A Antonio Vieira, que na gare desta cidade teve, na segunda-feira, uma afectuosa despedida, apetecemos uma feliz viagem.

— No paquete Pedro Gomes tambem no sabado seguiram viagem para Porto Amboim (Angola) as sr.as D. Maria Clementina V. Abreu e sua gentil filha D. Maria Gabriela Teles de Abreu da Costa Gomes, a quem igualmente desejamos uma viagem sem acidentes.

— Vimos nesta cidade os srs. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro da Figueira da Foz e tenente Cosme de Lemos, de Alquerubim.

— De passagem para o Porto, onde passa a residir, esteve ante-ontem nesta cidade, com sua esposa, o nosso amigo Joaquim de Macedo Vieira.

— Retirou para Coimbra a sr.ª D. Maria de Oliveira Carvalho, transferida, a seu pedido, da nossa estação telegrafo-postal, onde fazia serviço.

Doentes

Já ha bastantes dias que se encontra retida no leito, doente, a simpática menina Elvira Andrade de Carvalho, a quem desejamos o seu breve restabelecimento.

Uma festa encantadora

para comemorar a passagem do aniversario do Colegio de N.ª Sr.ª da Apresentação

A sr.ª D. Olinda Soares, cujos primores de educação a tornam credora do conceito em que é tida como dirigente do colegio que ha anos fundou nesta cidade para ensino de meninas, teve a amabilidade de nos convidar para assistirmos á sua festa anual no domingo, e na qual, de colaboração com as suas alunas e professoras. demonstrou quanto pode a dedicação posta ao serviçodas bôas cousas.

Com efeito o Colegio de N.ª Sr.ª da Apresentação, impondo-se como um estabelecimendo modelar no seu genero, mostrou nos, quer na exposição dos trabalhos das alunas, que realisou, quer na festa da noite, algo da sua contextura e do aproveitamento das numerosas meninas que de ano a ano ali convergem para aprender quanto atravez da vida lhes possa servir de utilidade. Assim, nas salas destinadas á exposição vimos variadissimos trabalhos em couro *repoussé*, alto relêvo (imitação Bordalo Pinheiro) pintura judaica, magolica, velonty, vitroux (pintura a oleo) flores, soda caustica, bordados a branco, matiz, filet, renda ingleza, crochet, bordado Castelo Branco, etc.; malhas, corte, bordados fantasia para almofadões, etc., etc., etc. Muitas foram as pessoas que por ali passaram e os elogiaram porque, realmente, se tornavam dignos de apreço, mostrando ao mesmo tempo o grau de aproveitamento de quem os executou.

Pouco depois das 21 horas deu-se começo ao programa da festa propriamente dita e que constou de tres partes, seguido de baile que durou até á madrugada de segunda-feira. Fez-se musica, recitaram-se poesias e um formoso grupo de alunas vestidas á moda do Minho e ensaiado pelo nosso amigo padre Antonio Estevam da Encarnação, notabilisou-se pelas canções com que deleitou a assistencia, que o cobriu de aplausos.

As tres partes do programa foram desempenhadas pelas alunas Luisa Corujo, Lucia Soares, Madalena Pires Ruela Candido, Maria Dora dos Anjos Neves, Maria Antonieta Castanheira, Maria Fernanda Mamede, Maria José Pires Pato, Maria Fernanda, Maria Isabel Mamede, Maria José Ferreira Marques, Emilia Martins Guimarães, Gloria Marques de Pinho, Madalena Estima, Felicidade Mano, Maria Augusta Ferreira das Neves, Maria Augusta Tavares da Silva, Candida Rocha e Cunha e ainda pelo pequenino Carlos Alberto da Silva Soares e pela professora, sr.ª D. Maria José Nogueira. Todas se houveram por forma a merecer as palmas da seleta assistencia para quem a sr.ª D. Olinda Soares foi duma cativante gentilêsa, fazendo-lhe servir chá e doce fino com abundancia.

Entre os convidados viam-se algumas pessoas da familia das internadas, vindas de fóra, assim como professores, estudantes, funcionarios publicos, oficiaes do exercito, etc., etc.

A' sr.ª D. Olinda Soares reiteramos as felicitações que, pessoalmente, lhe transmitimos em presença do brilho atingido pela comemoração do aniversario do seu colegio, que, sendo já uma casa de educação que se impõe, temos a certeza hade levar longe a sua fama para honra da terra onde se instalou.

Será verdade?

Andou esta semana de bôca em bôca que o *grande panfletario* veio a *nove* de Coimbra, corrido, por causa dos seus desmandos de linguagem, de uma sessão comemorativa do 31 de Janeiro realisada naquela cidade.

Mas por que carga d'agua o convidaram, ele que foi um dos que mais contrariou esse movimento e tem sido um autentico verdugo para os republicanos?

A' Camara

De novo chamâmos a atenção da edilidade aveirense para o estorvo que está causando á viação o quiosque municipal colocado ao cimo da Avenida Central e que reputamos improprio do local.

O candieiro gigante, que se achava proximo, num sitio onde nunca se devia erguer, já o levou o diabo com a trombada dum automovel, querendo-nos parecer que ao quiosque sucederá o mesmo, mais dia menos dia, quem sabe se com funestas consequencias.

Tambem á Câmara compete fazer desaparecer do fundo do *Hotel Avenida* o recanto que ali faz as trazeiras duma casa da R. Almirante Reis, isto em nome da higiene e da decencia, duas coisas que não devem ser despresadas sob pena de sermos tidos como um povo desleixado.

E se fôr só isso...

Concordará o sr. presidente comnosco ou terá receio de ir de encontro a qualquer opinião contraria como acontece com o corte das arvores que lhe temos indicado para aformoseamento da cidade?

Secção sportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4—Candal 2

Como fôra anunciado realizou se no domingo, a-pezar-do tempo duvidoso, este desafio, que teve reduzida assistencia.

O *Candal*, que vinha precedido de fama. deu-nos, de facto, uma bôa exibição, devendo-se a sua derrota, em parte, á má colocação do guarda-rêde.

Do grupo local distinguiram-se pelo bom jogo desenvolvido Matos e Patarrana, não desmerecendo os outros embora não fizessem o seu jogo habitual.

Beira-Mar—Galitos

A'manhã, domingo, deverá efectuar-se, no campo de S. Domngos, este sensacional encontro, que, devido ao mau tempo, não se sealisou em 26 de janeiro como chegou o anunciar-se.

Esperamos que os 22 homens em campo joguem debaixo da maior lealdade, honrando assim as côres das suas *équipes*, e que a assistencia, aplaudindo-os nas suas jogadas de efeito, se mantenha na devida compostura.

* * *

Para o inicio do campeonato distrital jogaram no domingo, em S. João da Madeira, *Galitos* e *Sanjoanense*, que empataram por 2-2, não chegando a efectuar-se, em Espinho, como estava marcado, o desafio entre o *Sporting* e *A. D. Ovarense* por este grupo não ter comparecido em campo.

A.

Despedida

Tendo de antecipar a nossa partida e não sendo possivel despedir-nos de todas as pessoas amigas e conhecidas, vimos fazê-lo por este meio, agradecendo todas as finezas recebidas, com a mais intima das gratidões e oferecendo o nosso insignificante prestimo em Porto Amboim, provincia de Angola (Africa Ocidental).

Aveiro, 29 de Janeiro de 1930.

Maria Clementina de V. Abreu
Maria Gabriela de Abreu Teles da Costa Gomes

Este numero foi visado pela comissão de censura

Lá está ele!

O orgão democratico local noticia que a Comissão de Iniciativa e Turismo se acha constituida pelos srs. Mario Duarte, dr. Lourenço Peixinho, dr. Alberto Souto e... e... e... o sr. Albino!

Pois é verdade: este sr. Albino se não existisse tinha de se inventar...

O que hade ser de Aveiro quando Deus o chamar a contas?...

Nem é bom pensar nisso...

Atenção para a 4.ª pagina.

O temporal

Com a entrada no mez de fevereiro as condições atmosfericas não sofreram alteração pelo que se teem sucedido os aguaceiros, as ventanias e tudo o mais que nesta estação costuma aparecer para castigo dos mortais...

O que vale é que não tarda já muito a Primavera a acarinhar-nos com os seus sorrisos e a cobrir-nos com o seu manto côr de rosa—para consolo dos tristes...

Necrologia

Dr. Ovres Maia

O telegrafo, seu laconismo, por vezes arripiante, anunciou na segunda-feira, a noticia da morte, em Lourenço Marques, do nosso amigo dr. Avnio Chaves Maia, que para a lia cidade da Africa Oriental havia partido ha cinco anos e quatro mezes cheio de esperanças num futuro venturoso como o seu espirito desempoeirado idealisava.

Medico pela Escola do Porto, onde fez um curso distinto, obtendo sempre altas classificações nos actos, o dr. Chaves Maia chegou a abrir consultorio em Aveiro. Depois especialisou-se em doenças da bôca e dentes e foi com essa bagagem scientifica que aportou a Lourenço Marques disposto a trabalhar pelo triufo das suas aspirações. Lá—dizem-todas as pessoas que o conheceram—não era só considerado: era estimado querido de toda a gente, como o durante a sua curta permanencia em Aveiro, terra visinha da sua e natal contava verdadeiras amisades conquistadas pelo seu caracter, pela sua lealdade, pela sua proverbial franqueza.

Numa carta escrita em janeiro a uma pessoa de familia e recebida um dia depois da triste comunicação do seu falecimento, dizia o saudoso extinto: *Saude, conforte trabalho não me falta.* Tinha tudo-nessa altura. O destino, porém, apressou-se a demonstrar mais uma vez que não somos nada neste mundo e o dr. Chaves Maia, que tencionava vir na primavera abraçar os seus, após cinco anos de ausencia, por lá ficou, diante dos que tanto lhe queriam, as que dele se hão de recordar sempre visto ter deixado um amigo em cada companheiro da sua radiosa mocidade que não foi alêm de 33 anos, incompletos.

O desditoso moço portanto, era filho do sr. Manuel Simões Maia, ali, das Aradas; marido da sr.ª D. Maria Natividade Souto Chaves Maia; genro do sr. Manuel German Simões Ratola; irmão das sr.as D. Clara e D. Carminda Chaves Maia; cunhado dos srs. dr. Alberto Souto, dr. Eduardo Moura, Bernardo Perea, Pompilio e Antonio Souto Ratola, a quem enviamos sentidas condolencias.

— Em Eixo, tambem se finou com 72 anos, o sr. João Mattos de Pinho, proprietario e funcionario das O. Publicas, aposentado. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelaide Salanha Martins de Pinho.

— Nesta cidade fleceram: Manuel Ferreira, de 63 ans, casado, sogro do sr. Raul Ferreira de Andrade; Maria José Ferreira, de 69 anos, solteira, cunhada do sr. Eduardo Pinho das Neves, negociante desta praça; Josefa Emilia Moreira, de 82 anos, solteira, tia do sr. Bapista Moreira e Julia Andias, de 77 ans, viuva.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Correspondencias

Quintans, 5

Faleceu no dia 29 do mez findo o nosso conterraneo Paulo Nunes do Pranto, que era muito considerado por, durante os seus 54 anos de existencia, se ter imposto pela sua honesta conduta.

Era sogro do sr. Manuel Maia, da Costa do Valado, a quem enviamos pêsames assim como á restante familia enlutada.

C.

Pela humanidade

Eis uma exposição á qual damos todo o nosso apoio:

Ex.^mo Sr. Presidente do Ministerio:

A *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem*, bem longe de negar o valor ao velho aforismo *mens sana in corpore sano*, deseja, contudo, que a sua aplicação não seja levada a extremas consequencias, de modo que em beneficio da chamada cultura fisica se menospreze ou ponha de parte a cultura moral.

Por isso, tem a honra de chamar a atenção de V. Ex.ª desde já, para os seguintes pontos, certa de que pelas Repartições competentes V. Ex.ª promoverá as necessarias deligencias:

1.º—Para a forma anti-scientifica como se ministra o ensino de ginástica nos nossos estabelecimentos de instrução; pois que, tal como está organisado, sem ser precedido de autentica cultura do desenvolvimento osseo, muscular e nervos das crianças e dirigido por especialistas em ginástica-medica, não serve senão para atrofiar os alunos, tirando-lhe o tempo necessario para o estudo das outras partes do programa liceal ou primário.

2.º—Para a forma, não diremos só anti-scientifica, mas anti-humana, como se cultiva o jogo atletico do futebol; alvitrando que esse jogo seja urgentemente regulamentado quanto á época, numero de horas, idade e aptidões fisicas dos jogadores, de modo que a ninguem seja permitido exercitar esse desporto sem que, anualmente, preceda um rigoroso exame médico, de caracter oficial, a fim de que não assistamos ao doloroso especaculo da multiplicação de tuberculosos, de perturbados do sistema nervoso e vascular e de hipertrofiados do coração.

3.º—Para as horrorosas condições economicas em que se debatem as chamadas classes média e popular, a quem se tem dificultado a vida, não só pelo que respeita á alimentação, dificiente e falsificada, mas tambem pelo que diz respeito ao vestuario e á habitação; tendo como certo que, a não se pôrem em equação estes problemas e a não se resolverem com prudencia e justiça, todas as tentativas de ressurgimento nacional se malograrão, pois se não pode conceber nem realisar uma era de paz e prosperidade quando os chefes de familia não tenham pão nem vestuario; não se pode pretender moralisar os costumes quando não haja habitações para constituir um lar normal.

4.º—Para os espectaculos cinematográficos em que se exibem scenas só tendentes a exacerbar a doentia paixão do luxo, a excitar os desejos brutais, a fazer a apologia de criminosas especulações mercantis, a estimular o combate e as deslealdades entre os dois sexos, a aureolisar como benemeritos sociais todas as prostituições e a ridicularisar a justiça—preparando, assim, as anomalias cerebrais e engendrando candidatos aos tribunais pela sugestão do crime.

5.º—Para determinadas audições musicais, em clubes e casas de espectaculos, em que, falsificando-se uma tam sublime arte de educação, se fornece aos frequentadores dêsses centros de reunião, verdadeiros productos de alucinação, de nevropatia, que se não recomendam nem pelo espirito artistico, nem pelo bom gôsto, de influencia tam profundamente delectéria na nossa já depauperada juventude; não sendo de atender a cínica observação dos que dizem *quem não gosta não ouve*, porque, se o trabalho é uma lei, um honesto recreio é indispensavel a quem trabalha.

A *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem*, lançando este brado, ousando reclamar dos Poderes constituidos urgentes e decisivas providencias para obstar aos desenvolvimentos destes cancros sociais, clamando contra os exageros de cultura fisica, contra a miseria que assoberba os pobres deste país, contra esta invasão de selvagismo, fá-lo na certeza de que a todas estas reclamações deferirá o recto espirito de V. Ex.ª

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1930,

O Directorio da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de Fevereiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença da Acção sumária civel em que é exequente Antonio Maria de Miranda, fotografo, e sua mulher Violante Candida de Miranda, que tambem se assina Violante Candida Moreira, domestica, de Ilhavo, e executados Maria de Jesus Marçala e marido Manuel Maria Diamantino Domingues, lavradores, moradores na Gafanha dos Caseiros, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de tres quartas partes do seu valor, o seguinte:

O direito e acção que os ditos executados teem á quantia de 1.424$00 de custas de parte que lhes devem Manuel de Oliveira da Velha Senior, casado, e Artur de Oliveira da Velha, solteiro, maior, ambos capitães da marinha mercante, e Joana de Jesus Balôa, viuva, domestica, todos da vila e freguesia de Ilhavo, e que foram contadas a favôr dos ditos executados na Acção ordinaria que pelo cartorio do terceiro oficio deste Juizo aqueles movem contra estes.

Aveiro, 11 Janeiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Dirito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto oficio, Flamengo, na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Cristiano Augusto Cardote, empregado comercial, residente na Rua do Padre Prudencio, numero vinte e sete, Belem, Pará, Brazil, vai ser posto pela primeira vez em praça, no dia 16 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

O direito que o executado tem a metade dos bens moveis do seu casal, que estarão patentes no acto da arrematação, no valor de escudos 1.426$28.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para deduzirem todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto oficio, Flamengo, na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra João Julião da Silva Novo e mulher Maria de Jesus Marçala, e Manuel Maria Diamantino Domingues, casado, todos lavradores, da Gafanha dos Caseiros, vão ser postos em praça, no dia 16 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima do preço por que vão á praça, os seguintes bens penhorados aos executados:

Uma casa terrea, com quintal, curral e terra lavradia anexa e todas as suas demais pertenças, sita na Gafanha dos Caseiros, avaliada em 4.800$00, vai á praça por 2.400$00;

Uma terra lavradia, sita na Cova das Almas, na Gafanha dos Caseiros, avaliada em 400$00, vai á praça por 200$00;

Uma terra lavradia e suas pertenças, sita na Gafanha dos Caseiros, Carmo, avaliada em 6.800$00, vai á praça por 3.400$00;

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita na Chave, da Gafanha dos Caseiros, avaliada em 450$00, vai á praça por 225$00;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Cova, da Gafanha dos Caseiros, avaliada em 550$00, vai á praça por 275$00;

Uma terra lavradia, ao norte, chamada a Terra do Pinhal, na Gafanha dos Caseiros, avaliada em 1.000$, vai á praça por 500$00;

Uma oitava parte de uma terra lavradia, sita no Chão, da Gafanha dos Caseiros, no valor de 280$00: e

Uma oitava parte de uma terra lavradia e pertenças sita na Crasta, da Gafanha dos Caseiros, no valor de 450$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, e ainda os herdeiros e representantes do falecido Francisco Maria dos Santos Freire, que foi de Aveiro, credor da quantia de 200$00; os representantes do falecido João dos Santos Marnoto Tóninho, credor da quantia de 400$00, Joana de Jesus Pastora e marido David Rocha, Rita de Jesus Pastora e marido Antonio Vaz, e Olga dos Santos Marnoto, solteira; e o representante da falecida Joana Nunes dos Reis, credora da quantia de 49$90, Antonio Cachim Junior, casado, oficial da marinha mercante, tambem credor da quantia de 49$90, todos para deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

A fechar

O patrão:
— Porque voltas com o balde? A vaca velha não deu nada?
O creado:
— Deu, sim, senhor: oito litros e um coice.